

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL
NA ATENÇÃO BÁSICA: Uma Revisão de Literatura

Janaina de Souza Vieira

CORINTO/MG
2011

JANAINA DE SOUZA VIEIRA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL
NA ATENÇÃO BÁSICA: Uma Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Dra. Divane Leite Matos

**CORINTO/MG
2011**

JANAINA DE SOUZA VIEIRA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL
NA ATENÇÃO BÁSICA: Uma Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Dra. Divane Leite Matos

Banca Examinadora

Profa. Dra. Divane Leite Matos

Profa. Dra. Maria de Lourdes Carvalho Alvarenga

Prof. Dr. Gilmar da Fonseca Leal

Aprovado em Belo Horizonte: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais que em nenhum momento mediram esforços para realização dos meus sonhos, que me guiaram pelos caminhos corretos, me ensinaram a fazer as melhores escolhas, me mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida, e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A eles devo a pessoa que me tornei, sou extremamente feliz e tenho muito orgulho por chamá-los de pai e mãe.

AMO VOCÊS!

AGRADECIMENTOS

Em toda minha caminhada tive a honra de contar com pessoas muito importantes em minha vida. Gostaria de agradecer:

A DEUS, meu refúgio e força, que sempre me acompanha e que conhece mais do que ninguém o meu potencial;

Aos meus pais, Gualter e Rita, que sempre confiaram nas minhas escolhas e nunca mediram esforços para que eu alcançasse meus objetivos;

Aos meus irmãos e irmãs pelo apoio incondicional;

Às minhas sobrinhas, Taynah e Pietra, por me transmitirem tanta paz e alegria;

À Maitê, minha sobrinha, que mesmo antes de chegar já enche meu coração de esperança;

Às minhas duas cunhadinhas queridas, Talita e Maria Luiza, que estiveram sempre ao meu lado vibrando com minhas conquistas e me consolando nos dias mais tristes;

Aos meus cunhados, Leonardo, Gabriel e Andrey, pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo;

Ao meu noivo, pelo amor incondicional e incentivo para que eu concluísse este curso;

A minha querida professora, Silmeiry, pela paciência e infinita dedicação nos seus ensinamentos sempre com muito carinho;

A minha linda amiga, Círci, que muito contribuiu na conclusão deste trabalho;

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, obrigado pela amizade e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva;

E por fim, obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Muito Obrigada!

LISTA DE SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

BBO - Biblioteca Brasileira de Odontologia

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

GM- Gabinete do Ministro

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PSF – Programa de Saúde da Família

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

TSB - Técnico de Saúde Bucal

RESUMO

Este estudo trata-se de uma Revisão Sistemática que teve como objetivo verificar as publicações disponíveis sobre a promoção da saúde bucal na atenção básica, nas bases de dados da LILACS - *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, SCIELO - *Scientific Electronic Library Online* e BBO – *Biblioteca Brasileira de Odontologia*, por meio dos seguintes descritores: “Promoção”, “Saúde Bucal” e “Atenção Básica”. No período a análise resultou em 11 publicações, sendo que duas eram da LILACS, sete da SCIELO e duas da BBO, na qual foram catalogados e analisados segundo os tipos de estudos, período em que concentrou o maior número de publicações disponíveis, os tipos de desenhos metodológicos e os objetivos dos artigos relacionados a esta temática. Nessa revisão, identificou-se que as publicações sobre Promoção da Saúde Bucal na Atenção Básica, ainda são pouco abordadas, discutidas e publicadas pelos profissionais da odontologia. Conhecimentos científicos atuais mostram que além da prevenção das doenças, é importante a redução dos riscos através da prática da Promoção da Saúde, que é uma ação global que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas, sendo o componente bucal apenas uma pequena parte do todo. Espera-se que este estudo de revisão, apesar das limitações, sirva de incentivo para novas pesquisas sobre promoção da saúde bucal na atenção básica utilizando teorias que respaldem o seu uso, bem como desenhos metodológicos com maior nível de evidência, contribuindo, dessa forma, para prática de odontologia consolidada e baseada em evidências.

Palavras-chave: “Promoção”, “Saúde Bucal” e “Atenção Básica”.

ABSTRACT

This study deals with a systematic review that aimed to check the available literature on oral health promotion in primary care in the databases LILACS - *Latin American and Caribbean Health Sciences*, SCIELO - *Scientific Electronic Library Online* BBO - *Brazilian Dental Library*, through the following descriptors: "Promotion", "Oral Health" and "Primary". The analysis resulted in 11 publications, two of which were LILACS, seven and two of SCIELO of the BBO, which were cataloged and analyzed according to the types of studies, during which concentrates the largest number publications available, the types of methodological designs and the objectives of Articles related to this subject. In this review, we found that publications on the Promotion of Oral Health in Primary Care, are poorly addressed, discussed and published by dental professionals. Current scientific knowledge show that in addition to the prevention of diseases, and an important reduction of the risks through the practice of Health Promotion, which is a global action that has as objective to improve the quality of life of the people, and the oral component only a small part of the whole. It is hoped that this review study, though limited, may be an incentive for further research on oral health promotion in primary care using theories that support its use, as well as methodological designs with the highest level of evidence, thus contributing, consolidated for the practice of dentistry and evidence-based.

Keywords: "Promotion", "Oral Health" and "Primary".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS	16
3.1 Participação de Pessoal Auxiliar e Agentes Comunitários de Saúde na Promoção da Saúde Bucal	19
3.2 Promoção da Saúde Bucal no US/PSF.....	20
3.3 Promoção da Saúde Bucal e Educação em Saúde para Gestantes	21
3.4 Intersetorialidade das Ações de Promoção da Saúde Bucal	22
3.5 Educação em Saúde na Promoção da Saúde Bucal em Escolares	22
3.6 A Odontologia Social no Contexto da Promoção da Saúde	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5 REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica constitui um conjunto de ações de saúde que busca a vigilância à saúde, no âmbito individual ou coletivo, abrangendo a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, situada no primeiro nível de atenção do sistema de saúde (BRASIL, 2008). É desenvolvida através do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas às populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações, passando a focar a família como unidade de ação programática de saúde e não mais o indivíduo (BRASIL, 2008).

Segundo Pauleto *et al.*, (2004) a atenção básica considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sócio-cultural e busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável. Um aspecto fundamental para efetivação da atenção básica é a promoção da saúde, que é uma estratégia de articulação transversal. A promoção da saúde objetiva a melhoria na qualidade de vida e a redução da vulnerabilidade e dos riscos à saúde, por meio da construção de políticas públicas saudáveis, que levem a população a ter melhorias no modo de viver: condições de trabalho, habitação, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2008).

O Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) vem colocando, a partir da segunda metade da década de 90, o Programa Saúde da Família (PSF) como a principal estratégia para reorientação da atenção básica. As primeiras discussões sobre a ‘expansão’ do PSF, de forma a incluir outras categorias profissionais e, conseqüentemente, outras ações básicas em saúde, surgiram na esfera federal em 1994, quando o PSF ainda era um projeto em vias de institucionalização no Ministério da Saúde. Buscando superar a existência de barreiras relativas à situação de saúde bucal no país, foi criado o incentivo à saúde bucal – através da portaria nº 267 do Ministério da Saúde de 06 de março de 2001 – destinado ao financiamento de ações e da inserção de profissionais da área odontológica no Programa de Saúde da Família (BRASIL, 2001).

O conceito moderno de promoção da saúde é caracterizado pela ação dos determinantes gerais sobre as condições de saúde, sugerindo, uma nova proposta de reorganização da saúde na atenção básica. O programa Saúde da Família (PSF) representa uma proposta de

reorganização da atenção básica, não mais centrada somente na assistência à doença, mas, sobretudo, na promoção da qualidade de vida e intervenção nos fatores de risco (KUHN, 2002). Em consonância com o Pacto em Defesa da Vida, a Política Nacional de Promoção da Saúde, aprovada pela Portaria nº 687/GM, de 30 de março de 2006, propõe que as intervenções considerem os determinantes e condicionantes dos problemas e necessidades de saúde, e que a organização da atenção e do cuidado ultrapasse o espaço das unidades e sistema de saúde (BRASIL, 2006). Os princípios para a promoção da saúde devem incluir o desenvolvimento de habilidades pessoais, a ação comunitária, as políticas públicas saudáveis, a existência de um ambiente de apoio adequado e a reorientação dos serviços de saúde. Os locais onde as pessoas vivem e trabalham, seus espaços sociais, as cidades, são os locais ideais para se propor idéias e ações que apoiem escolhas positivas e saudáveis. Os determinantes do comportamento humano, os valores culturais e os hábitos de vida da sociedade devem ser observados. Os indivíduos devem ser atingidos nos locais onde se encontram e constroem seus relacionamentos, partindo da compreensão de sua experiência de vida, seu vocabulário, seus temores, esperanças e anseios frente à saúde (PALMIER *et al.*, 2008).

Em janeiro de 2004, o Ministério da Saúde elaborou o documento “Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal”. Estas diretrizes apontam para uma reorganização da atenção em saúde bucal em todos os níveis de atenção e para o desenvolvimento de ações intersetoriais. Como eixo de reorientação do modelo, o conceito do cuidado, responde a uma concepção de saúde não centrada somente na assistência aos doentes, mas, sobretudo, na promoção da boa qualidade de vida e intervenção nos fatores que a colocam em risco (BRASIL, 2008). Nessas diretrizes, promoção da saúde bucal está inserida num conceito amplo de saúde que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva. Significa a construção de políticas públicas saudáveis, o desenvolvimento de estratégias direcionadas a todas as pessoas da comunidade, como políticas que gerem oportunidades de acesso aos meios de prevenção e assegurem a disponibilidade de cuidados odontológicos básicos apropriados (BRASIL, 2004).

De acordo com as atuais Políticas Públicas de Saúde, a promoção da saúde bucal é a nova meta dos cirurgiões dentistas integrados à estratégia da família, trabalhar não somente com a doença, mas principalmente com pessoas saudáveis, a fim de orientá-las e educá-las quanto à prevenção. Com esse objetivo, esses profissionais podem conscientizar uma população bastante interessada e com força suficiente para desenvolver hábitos saudáveis na futura geração. Faz parte do trabalho educativo de conscientização da população a

importância de desenvolver hábitos de higiene bucal saudáveis, uma alimentação equilibrada e a necessidade do acompanhamento pelo dentista, fornecendo ferramentas necessárias, para que esses indivíduos possam manter uma rotina que lhes propicie qualidade de vida (WELGATCH, SAMALEA, 2008).

O Plano supracitado destaca que a inclusão das ações de saúde bucal no PSF deve servir de estímulo às ações de promoção da saúde, articulação intersetorial à participação e ao controle social; educação permanente dos profissionais; acompanhamento e avaliação permanente das ações realizadas. As equipes deverão executar integralmente, no âmbito da atenção básica, ações de promoção e de prevenção de saúde bucal, planejadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar em sua área adscrita, segundo os critérios de territorialização estipulados (FORTUNA, 2003).

As ações de proteção à saúde podem ser desenvolvidas no nível individual e /ou coletivo. Para as ações que incidem nos dois níveis, deverá garantir-se acesso a escovas e pastas fluoretadas. Além disso, os procedimentos coletivos são ações educativo-preventivas realizadas no âmbito das unidades de saúde (trabalho da equipe de saúde junto aos grupos de idosos, hipertensos, diabéticos, gestantes, adolescentes, saúde mental, planejamento familiar e sala de espera), nos domicílios, grupos de rua, escolas, creches, associações, clube de mães ou outros espaços sociais, oferecidos de forma contínua e compreendem: Fluoretação das Águas; Educação em Saúde (na forma de debates, oficinas de saúde, vídeos, teatro, conversas em grupo, cartazes, folhetos e outros meios); Higiene Bucal Supervisionada e Aplicação Tópica de Flúor (BRASIL, 2004). Em concomitância, Fortuna (2003) lista exemplos de propostas de ações capazes de articular a saúde bucal na atenção básica com outros setores: parcerias com movimentos comunitários ou outros movimentos sociais; trabalhos em creches, escolas e ambientes de trabalho; compromisso com os conselhos locais de saúde; estabelecimento de critérios de segurança em playgrounds e clubes esportivos, divulgação de protetores bucais; associação com lideranças positivas em outros setores para promover saúde; fomento a políticas alimentares que reduzam o consumo de açúcar, e que visem alterar a disponibilidade e o custo de alimentos saudáveis nas escolas.

A saúde tem uma relação muito forte com o processo educativo, a maneira como vivemos, a nossa saúde e personalidade está intimamente ligada a nossa educação. A saúde bucal tem uma relação de interdependência entre os fatores locais e as condições sócio-ambientais; assim a abordagem de compreensão das causas de doenças bucais também se aplica as muitas outras condições crônicas e é a base para a integração de atividades multidisciplinares entre diferentes setores da sociedade; no entanto, prevenção, educação,

conhecimento e cultura devem ser infiltrados nas comunidades, durante a formação dos indivíduos desde a mais tenra idade, cabendo ao profissional de saúde ser facilitador do processo educativo (BASTOS *et al.*, 2007). Segundo Horowitz (1994), inúmeras alternativas terapêuticas tentam reverter o quadro epidemiológico das doenças bucais, mas muitas vezes não se consegue controlar estas doenças, sem a transferência de conhecimento.

Pauleto *et al.*, (2004) afirma que, a educação em saúde, como prática social voltada para o coletivo, representa uma importante possibilidade de ampliar a atuação das práticas de promoção da saúde bucal no espaço público, mas, para que tenham êxito, precisam fundamentar-se em programas educativos com as pessoas. A educação para a saúde pode ser definida como qualquer combinação planejada de aprendizado que predispõe, capacita ou reforça o comportamento voluntário, levando à saúde do indivíduo, do grupo ou da comunidade. A promoção da saúde é a combinação planejada de ações educacionais, políticas, regulatórias e organizacionais, que atuam na condição da saúde do indivíduo, do grupo ou da comunidade (HOROWITZ, 1994). Desta maneira, a educação para a saúde e a promoção da saúde torna-se intimamente relacionadas, ou seja: a promoção da saúde depende da participação ativa da população bem informada no processo de mudança, enquanto que a educação para a saúde é uma ferramenta de vital importância neste processo (OPS, 1997). A educação para a saúde deve ser pensada como um processo capaz de desenvolver nos indivíduos a consciência crítica das causas reais dos seus problemas e, ao mesmo tempo, criar uma prontidão para atuar no sentido de mudança (KUHN, 2002).

Existem diversos modelos de programas intervencionais de educação em saúde, os quais, de forma geral, têm como objetivo reduzir a morbidade das afecções bucais e promover a prática de condutas adequadas para a saúde tanto em âmbito local como nacional. Semelhantes intervenções variam de acordo com o tamanho do grupo alvo e o nível de envolvimento profissional. Baseiam-se em treinamento de habilidades e ensino de informações a indivíduos, para grupos específicos ou para comunidades. De forma geral, as estratégias persuasivas, que visem alterar atitudes e condutas já estabelecidas, são utilizadas com maior frequência (FORTUNA, 2003).

A existência de programas odontológicos com diferentes abordagens, nem sempre claras quanto às concepções de saúde, de conhecimento e de práticas comunicacionais que utilizam, e a importância das ações educativas é que motivou a realização deste estudo, buscando responder a seguinte pergunta: o que está sendo publicado e disponibilizado sobre a Promoção da Saúde Bucal na Atenção Básica, nas bases de dados eletrônicas.

O desejo de abordar esta temática para estudo surgiu a partir da experiência na atenção básica, onde ao recorrer à literatura, observa-se a dificuldade de encontrar artigos relacionados e/ou possui poucas publicações desta temática, sendo que a promoção da saúde bucal contribui para um melhor entendimento (informação ao paciente); eficácia na redução dos fatores de riscos e difusão das informações sobre os fatores de proteção à saúde.

Destaca-se que este assunto é relevante, pois, a promoção da saúde bucal é entendida como um campo conceitual, político e metodológico com grupos operacionais para analisar e atuar sobre as condições sociais que são importantes para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2008). E, em concordância com Fortuna (2003), o profissional da saúde bucal coletiva deve ser capaz de planejar programas e políticas, além de estabelecer metas com vistas à melhoria das condições de saúde bucal das populações. Destaca que, durante muitos anos, a abordagem dominante na prevenção de doenças bucais era fundamentada em um modelo de educação em saúde por meio de programas, desenvolvidos, com o objetivo de melhorar a saúde bucal pelo provimento de informações e mudanças de conduta. Como as limitações dessa abordagem individualista tornaram-se evidentes, a substituição da prática passou a ser necessária, considerando as condutas que de fato têm evidência comprovada: aumentar o conhecimento individual em saúde bucal é objetivo que pode ser alcançado em ações de promoção em saúde bucal.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa que reúne publicações disponíveis sobre a promoção da saúde bucal na atenção básica, disponíveis nas bases de dados LILACS - *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, SCIELO - *Scientific Electronic Library Online* e BBO - *Biblioteca Brasileira de Odontologia*, no período de 1998 a 2010.

A análise documental ainda é pouco explorada, mas constitui-se uma técnica valiosa de abordagem de dados, e identificam informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. O uso de documentos é vantajoso na pesquisa, visto que constituem uma fonte estável, rica e serve de base para diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos. Além disso, é tida como uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador e indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso, ela pode complementar a informações obtidas por outras técnicas de coleta (LUDKE, ANDRÊ, 2003).

Sampaio e Mancini definem uma revisão sistemática como:

uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas identificam temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. Ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção, as revisões sistemáticas nos permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as nossas conclusões à leitura de somente alguns artigos (SAMPAIO, MANCINI, p.84, 2007).

E, para iniciar a busca das referências, foram selecionados os seguintes descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Promoção, Saúde Bucal e Atenção Básica”. Sendo que, para a seleção dos artigos estabeleceu-se como critérios de inclusão: publicações no idioma português, com textos disponíveis no formato completo e que estivessem disponíveis o acesso de forma gratuita (On line); e os critérios de exclusão: resumos que não versavam sobre o tema; resumos que não possuíam o trabalho científico na íntegra ou de acesso restrito a assinantes.

As publicações que preencheram o critério de inclusão, descrito anteriormente, foram catalogadas e analisadas segundo os tipos de estudo que enfocam a promoção da saúde bucal na atenção básica; o período em que concentrou o maior número de publicações disponíveis relacionados a esta temática; os tipos de desenhos metodológicos utilizados nos estudos e os objetivos dos artigos relacionados à promoção da saúde bucal na atenção básica.

Após a seleção dos mesmos, foi utilizada a leitura informativa dos textos, dividido entre as duas primeiras etapas de acordo com Andrade (1999):

1ª etapa- Leitura de Reconhecimento ou pré-leitura: a finalidade é dar uma visão global do assunto, ao mesmo tempo em que permite ao leitor verificar a existência ou não de informações úteis para o seu objetivo específico. Corresponde a uma leitura “por alto”, apenas para tomar contato com o texto. Este tipo de leitura se processa com o exame das partes construtivas de cada publicação (desde a folha de rosto, sumário, introdução, até a conclusão do trabalho).

2ª etapa- Leitura Seletiva: Trata de visualizar e captar no texto os elementos significativos (tipo, local, período e população de estudo; impacto na odontologia; proposta de solução do problema).

3 RESULTADOS

As buscas foram realizadas no período de 1998 a 2010, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente no banco de dados da LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BBO (*Biblioteca Brasileira de Odontologia*). Sendo que com ajuda dos descritores, iniciou-se a pesquisa na LILACS onde foram encontrados dois trabalhos disponíveis. Na base de dados da SCIELO, foram encontrados sete trabalhos que versavam sobre o assunto e que estavam disponíveis na íntegra. Já, na pesquisa feita na BBO foram encontradas duas publicações que interessavam e foram usadas na revisão. Sendo assim, um total de 11 referências na forma completa constituiu a amostra deste estudo que foram, primeiramente, catalogadas e analisadas segundo os tipos de estudo que enfocam a promoção da saúde bucal na atenção básica; o período em que concentrou o maior número de publicações disponíveis relacionados a esta temática; os tipos de desenhos metodológicos utilizados nos estudos e os objetivos dos artigos relacionados à promoção da saúde bucal na atenção básica.

Conforme apresentado na Tabela 1, as referências mais frequentes foram os artigos de periódicos e trabalhos de conclusão de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Tabela 1 - Distribuição das publicações pesquisadas sobre a Promoção da Saúde Bucal na Atenção Básica, segundo o tipo de produção.

Tipo de Produção	N	%
Tese/Dissertação	2	8,2
Artigos de Periódico	9	81,8
Total	11	100,0

Fonte: LILACS-SCIELO-BBO, 1998 a 2010

Considerando-se apenas os artigos publicados na íntegra segundo o tipo de periódico, pode-se constatar que dentre os onze (11) artigos encontrados neste levantamento, seis (06) foram publicados em periódicos diferentes. Sendo que os periódicos com maior número de publicações sobre o tema foram: Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo (UNESP), Revista de Odontologia Clínico-Científica e Revista de Ciência & Saúde Coletiva com duas (02) publicações, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das publicações pesquisadas sobre a Promoção da Saúde Bucal na Atenção Básica, segundo o tipo de periódicos.

Tipos de Periódicos	N	%
Revista de Odontologia UNESP	2	18,2
Revista de Odontologia Clínico-Científica	2	18,2
Revista de Ciência & Saúde Coletiva	2	18,2
Revista de Saúde Pública	1	9,1
Revista Brasileira em Promoção da Saúde	1	9,1
Revista de Odontologia Universidade de Passo Fundo	1	9,1
Dissertação de Mestrado/Tese de doutorado	2	18,2
Total	11	100,0

Fonte: *LILACS-SCIELO-BBO, 1998 a 2010*

De acordo com o ano de publicação (Tabela 3), a maioria foi publicada nos anos de 2009 e 2010, com três publicações em cada ano. Esses dados demonstram que o presente tema é recentemente e ainda pouco abordado, discutido e publicado pelos profissionais da odontologia. Afirmando a importância da necessidade em aprofundar e realizar estudos que enfatizam a promoção da saúde bucal.

Tabela 3 - Distribuição das publicações pesquisadas sobre Promoção da Saúde Bucal na Atenção Básica, segundo o ano da publicação.

Ano de publicação	N	%
1998	1	9,1
2003	2	18,2
2007	1	9,1
2008	1	9,1
2009	3	27,3
2010	3	27,3
Total	11	100,0

Fonte: *LILACS-SCIELO-BBO, 1998 a 2010*

Quanto ao tipo de metodologia, os artigos foram classificados como: revisão de literatura (05), estudo descritivo (03), pesquisa quantitativa (02), pesquisa qualitativa e quantitativa (01).

(Tabela 4). Observa-se que há um maior número dos estudos de revisão de literatura sobre a promoção da saúde bucal na atenção básica.

Tabela 4 - Distribuição das publicações pesquisadas sobre a Promoção de Saúde Bucal na Atenção Básica segundo o tipo de metodologia utilizada.

Tipo de Metodologia	N	%
Revisão de literatura	5	45,5
Estudo descritivo (análise documental e de observação)	3	27,3
Pesquisa quantitativa	2	18,2
Pesquisa qualitativa e quantitativa	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: *LILACS-SCIELO-BBO, 1998 a 2010*

Na Tabela 5 estão apresentados os objetivos dos estudos disponíveis na íntegra que foram mais freqüentemente definidos nas publicações dos artigos/periódicos num total de onze estudos ligados à Promoção da Saúde Bucal na Atenção Básica em ambas as bases de dados (LILACS, SCIELO E BBO).

Tabela 5 - Distribuição das publicações pesquisadas sobre a Promoção da Saúde Bucal na Atenção Básica, segundo os objetivos dos estudos.

Objetivos do Estudo	N	%
Participação de pessoal auxiliar e ACS na promoção da saúde	3	27,3
Promoção da saúde bucal no SUS/PSF	3	27,3
Promoção da saúde bucal e educação em saúde para gestantes	2	18,2
Intersetorialidade das ações de promoção da saúde bucal	1	9,1
Educação em saúde na promoção da saúde bucal em escolares	1	9,1
A odontologia social no contexto da promoção da saúde	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: *LILACS-SCIELO-BBO, 1998 a 2010*

3.1 Participação de pessoal auxiliar e agentes comunitários de saúde na promoção da saúde bucal

Em um estudo realizado em cinco municípios do Estado de São Paulo, foi observado que na maioria dos sistemas municipais, as ações de promoção da saúde bucal, são desenvolvidas por pessoal auxiliar (auxiliar de consultório dentário e técnico de higiene dental). Observou-se também que a participação é maior quando se trata da realização dessas atividades em escolas/espços sociais, comparado ao espaço das unidades de saúde. Sendo que, a maioria destas atividades está relacionada à educação em saúde. Este achado confirma experiências e diretrizes oficiais da odontologia em saúde coletiva, na época em que este estudo foi realizado. Os resultados obtidos mostraram que o pessoal auxiliar vem dedicando maior tempo de sua jornada de trabalho nas atividades de promoção da saúde bucal do que nas ações de assistência odontológica individual. Contribuindo, deste modo, para a transformação das práticas da odontologia em saúde coletiva e para a mudança do modelo de atenção, conforme as diretrizes de saúde bucal e os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS (FRAZÃO, 1998).

Frazão, Marques (2009) relataram que a ação dos agentes comunitários de saúde (ACS) tem sido dirigida para reforçar o vínculo entre a comunidade e o sistema de saúde, admitindo-se que possa contribuir para maior efetividade das ações de promoção da saúde, prevenção das doenças e assistência individual. Nas atividades de educação em saúde, a atuação dos ACS pode, por meio da transmissão de informações e conhecimentos, contribuir para fortalecer a capacidade da população no enfrentamento dos problemas de saúde. Nos resultados encontrados, concluíram que as visitas domiciliares realizadas pelos ACS envolveram a transmissão de informações sobre autocuidado em saúde bucal e isso pode ter contribuído para o desenvolvimento da confiança e aumento das capacidades referidas pela população. E também, que as mudanças na dimensão cognitiva e nas práticas e capacidades auto-referidas observadas no presente estudo corroboram esse modelo, indicando o importante lugar que o ACS pode ocupar na promoção da saúde bucal.

Como constatado nos estudos anteriores, o estudo descritivo feito por Aguiar (2010) em alguns municípios brasileiros, revelou que o técnico de saúde bucal (TSB) é um profissional da equipe de saúde bucal, a quem compete a execução de ações diretas na assistência odontológica individual e nas ações coletivas de prevenção e promoção da saúde. Os coordenadores de unidade de atenção primária entrevistados nesta pesquisa reconheceram a importância do TSB na realização de ações diretas mais simples (promoção da saúde em espaços coletivos),

liberando o cirurgião-dentista para as atividades mais complexas relacionadas à assistência. Outro ponto de relevância identificado por esses coordenadores são as competências na área da educação em saúde pelo TSB.

3.2 Promoção da saúde bucal no SUS/PSF

Farias, Moura (2003) realizaram um estudo no município de Iracema – Ceará com o objetivo identificar os benefícios e obstáculos relacionados à implementação de ações de saúde bucal, sob a perspectiva do PSF, e realizar uma análise comparativa das ações de saúde bucal oferecidas nos anos de 1998 e 2001. Os resultados demonstraram que o PSF traz benefícios significativos à saúde bucal da população na medida em que a inserção do cirurgião-dentista na equipe do Programa proporciona maior abrangência das ações voltadas para a promoção e prevenção, priorizando as atividades coletivas e o atendimento aos grupos específicos, com enfoque de risco. Identificaram-se como avanços, dentre outros, a mudança de enfoque das ações odontológicas, orientados à promoção e prevenção. Concluíram que o PSF traz benefícios à saúde bucal da população, proporcionando uma inversão no modelo de assistência à saúde, impulsionando a priorização de ações de promoção e prevenção em detrimento das ações restauradoras e curativas.

O Plano de Reorganização das Ações de Saúde Bucal na Atenção Básica determina que as equipes de saúde bucal executarão integralmente, no âmbito da atenção básica, ações de promoção e de prevenção de saúde bucal, planejadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar em sua área adscrita, segundo os critérios de territorialização estipulados. É dada a responsabilidade sanitária em saúde bucal da população adscrita aos membros da equipe de saúde bucal (FORTUNA, 2003). Segundo Fortuna (2003), neste Plano, citado anteriormente, há necessidade de definir a atuação do cirurgião-dentista de maneira mais clara e adequada à concepção atual de promoção de saúde bucal: a qualificação do cirurgião-dentista deve ser aproveitada para a realização de procedimentos de maior grau de complexidade. O profissional de nível superior da equipe de saúde bucal é o ator adequado para advogar e fomentar alianças e articulações em benefício da promoção de saúde bucal junto aos outros setores da sociedade. A dedicação de sua carga horária para a execução de medidas preventivas clínicas e educação para a saúde é inapropriada e onerosa.

No estudo de Sousa *et al.*, (2007) com objetivo avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre as práticas de promoção da saúde e verificar se essas práticas eram realizadas

nas unidades de saúde, é enfatizado que o profissional de saúde bucal não pode apenas planejar o tratamento dentário para um indivíduo, mas deve realizar a promoção da saúde de um ser complexo, portador de necessidades odontológicas, pois “a meta hoje não é apenas acrescentar mais anos à vida, e sim dar mais qualidade de vida aos anos vividos”. Segundo estes autores, a preparação do cirurgião-dentista para trabalhar com a visão da promoção da saúde é de fundamental importância para o processo de mudança. Além de controlar as doenças e restabelecer a saúde bucal, o cirurgião-dentista deve, sobretudo, incorporar e colocar em prática os princípios de promoção da saúde interagindo com profissionais de outras áreas, de forma a ampliar e integrar seu conhecimento, permitindo a abordagem do indivíduo como um todo. Concluíram que: (a) embora sejam profissionais que atuam na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) existia deficiência de conhecimento técnico em relação ao conceito “promoção da saúde”, (b) existia um baixo nível de conhecimento dos profissionais sobre as estratégias para a promoção da saúde e (c) uma forte tendência dos profissionais em direcionar mais recursos e estratégias de promoção da saúde para a população infantil, preferencialmente em escolas e creches.

3.3 Promoção da saúde bucal e educação em saúde para gestantes

De acordo com a revisão de literatura sobre a promoção em saúde bucal para gestantes, a educação em saúde deve ser continuada e atender a necessidade de saúde bucal delas, considerando sempre o ambiente, fatores econômicos, sociais e culturais, tornando-se um poderoso instrumento utilizado como estratégia na promoção da saúde. A promoção em saúde bucal no pré-natal deve ser considerada como parte da saúde integral da gestante e do bebê, minimizando a transmissão de microorganismos bucais patogênicos, visando à transformação da gestante em agente educador, e uma atenção precoce à saúde das futuras gerações (SILVA, MARTELLI, 2009).

Em outra revisão de literatura realizada por Reis, *et al.*, (2010), informações relevantes sobre a atenção à saúde bucal em gestantes apontam a educação em saúde como estratégia da promoção da saúde bucal. Considera-se que, por meio de ações de educação em saúde bucal, desenvolvidas no pré-natal por uma equipe multiprofissional, orientada por um cirurgião-dentista, a mulher poderá se conscientizar da importância de seu papel na aquisição e manutenção de hábitos positivos de saúde bucal no meio familiar e atuar como agente multiplicador de informações preventivas e de promoção da saúde bucal.

3.4 Intersetorialidade das ações de promoção da saúde bucal

Segundo Fortuna (2003), as ações intersetoriais são precondições para que as ações de prevenção e promoção de saúde bucal alcancem ganhos em saúde. Nesse sentido, as atividades de promoção, voltadas para o ambiente e para o coletivo, só são possíveis através de políticas públicas intersetoriais e da criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento da saúde.

Na pesquisa de Moretti *et al.*, (2010), observou-se que a Estratégia da Saúde da Família é facilitadora de ações intersetoriais e que, apesar das dificuldades, a intersetorialidade é uma forma de trabalho desafiadora, mas possível de tornar-se realidade. Os resultados mostraram que a maioria das ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes são interdisciplinares e quando há envolvimento de outros setores é na disponibilização de espaços físicos, sem uma perspectiva de ação conjunta e integrada. A maior parte das ações de promoção identificadas como promotoras de saúde e intersetoriais se referia a ações de educação em saúde bucal, realizadas geralmente em escolas, centros de educação infantil e outras instituições de ensino. Os autores concluíram que o conceito e a prática da intersetorialidade precisam ser inseridos na rotina de gestores e profissionais de saúde para que ações de promoção de saúde não se tornem a repetição de modelos conhecidos e reconhecidamente pouco impactantes na melhoria de condições de saúde bucal da população.

3.5 Educação em saúde na promoção da saúde bucal em escolares

Uma revisão de literatura sobre a educação para promoção de saúde bucal, em escolas de ensino fundamental, incluindo seus métodos e os agentes promotores, concluiu que a escola de ensino fundamental é um espaço adequado à realização de medidas educativas contínuas em saúde bucal. Pois, a escola representa um ambiente social em que a criança se encontra numa faixa etária propícia a receber conhecimentos, adquirir hábitos e fortalecer os cuidados preventivos já aprendidos. Por isso, é essencial que haja uma maior participação, nessas escolas, de agentes promotores de saúde bucal (como os professores), além de métodos mais participativos e demonstrativos (SÁ, VASCONCELOS, 2009).

3.6 A odontologia social no contexto da promoção da saúde

As ações pontuais de assistência à saúde não têm produzido impacto sobre o bem-estar das pessoas e grupos sociais. A influência dos determinantes sócio-econômico-culturais nos processos de adoecimento é inegável; assim, as novas abordagens da saúde coletiva têm como centro do discurso a promoção da saúde. É necessário que o profissional de saúde bucal compreenda a teoria da determinação social do processo saúde-doença e entenda que no debate entre promoção da saúde e qualidade de vida, especial destaque deve ser dado ao tema das políticas públicas saudáveis, da governabilidade, da gestão social integrada, da intersetorialidade, da estratégia dos municípios saudáveis e do desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Estes autores consideram importante pontuar o papel social da odontologia e do cirurgião-dentista na abordagem da promoção da saúde. Assim, a mudança paradigmática do modelo de atenção curativista adotado pela odontologia (e demais áreas da saúde) para um modelo de promoção da saúde, pautado, sobretudo, na vigilância à saúde e saúde do trabalhador, deve ser buscada, primeiramente, por meio de mudanças acadêmicas, via reestruturação no âmbito das graduações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o tema promoção da saúde vem se fortalecendo em razão das mudanças políticas que culminaram com a criação do SUS, que trabalha com o conceito ampliado de saúde (Sousa *et al.*, 2007). De acordo com as atuais Políticas Públicas de Saúde, a promoção de saúde bucal é a nova meta dos cirurgiões-dentistas integrados à estratégia da família: trabalhar não somente com a doença, mas principalmente com pessoas saudáveis, a fim de orientá-las e educá-las quanto à prevenção.

É importante salientar que a promoção da saúde constitui uma das atribuições comuns aos profissionais de saúde bucal e também é listada como atribuição específica do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família: “coordenar ações coletivas voltadas à promoção e prevenção em saúde bucal, capacitar as equipes de saúde da família no que se refere às ações educativas e preventivas em saúde bucal”(Brasil, 2001 página 4). A abordagem atual das ações odontológicas fundamentadas na Promoção da Saúde Bucal busca o tratamento integral do indivíduo, baseado principalmente em ações educativo-preventivas (REIS *et al.*, 2010).

Ainda que muitos programas venham aparecendo nos últimos anos, a promoção da saúde bucal na atenção básica ainda é um desafio: nem sempre consegue ganhar sentido entre os grupos sociais desenvolvidos. A presença de programas sem a preocupação com a continuidade das propostas e, na maioria das vezes, priorizando os tratamentos preventivos medicalizadores e curativos em detrimento da educação, ainda torna as práticas educativas um desafio no campo da saúde pública na área de odontologia (PAULETO *et al.*, 2004).

Embora os estudos analisados situem a promoção da saúde bucal como componente importante e necessário à redução dos problemas da saúde bucal, esse conceito ainda merece destaque. Ao analisar as publicações referentes à promoção da saúde bucal, percebeu-se a necessidade de melhor preparar os profissionais de saúde bucal quanto à abordagem de promoção da saúde, tendo como eixo estruturante o cuidado primário.

A partir da revisão de literatura realizada pode-se afirmar que:

- a) A participação de pessoal auxiliar como ACS e TSB são recursos importantes e imprescindíveis para uma maior efetividade das ações de promoção da saúde bucal.
- b) A inserção da odontologia no PSF trouxe benefícios à saúde bucal da população, com a priorização das ações de promoção e prevenção em detrimento das ações restauradoras e curativas.

- c) Ainda existe a necessidade de melhorar a formação e o conhecimento dos profissionais sobre as estratégias para a promoção da saúde.
- d) A educação em saúde deve ser continuada e de acordo com a necessidade de saúde bucal, tornando-se um poderoso instrumento utilizado como estratégia na promoção da saúde.
- e) As estratégias de promoção da saúde se referiram, na sua maioria, em ações de educação em saúde bucal, voltadas para a população infantil, preferencialmente em escolas e creches.
- f) As ações intersetoriais são precondições para que as ações de prevenção e promoção de saúde bucal alcancem ganhos em saúde e conseqüentemente, melhoria nas condições de saúde bucal da população.

Espera-se que este estudo de revisão, apesar das limitações, sirva de incentivo para novas pesquisas sobre promoção da saúde bucal na atenção básica utilizando teorias que respaldem o seu uso, bem como desenhos metodológicos com maior nível de evidência, contribuindo, dessa forma, para prática de odontologia consolidada e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, D. M. L. **A participação do técnico em saúde bucal na estratégia saúde da família: um olhar em municípios estruturados.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=575222&indexSearch=ID> . Acesso em : 04 de agosto de 2011.
2. ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas 1999. Disponível em: <http://www.politicacomciencia.com/universidade/mp/leitura.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2011.
3. BASTOS, J. R. M; PERES, S. H; CALDANA, M. L. **Educação em Saúde com enfoque em Odontologia e em Fonoaudiologia.** São Paulo: Editora Santos, 2007.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 267, de 06 de março de 2001. **Define as Diretrizes e Normas da inclusão das ações de saúde bucal no PSF.** Brasília: 2001. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/32_Portaria_267_de_06_03_2001.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2011.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**, p.16. Brasília: 2004. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/cisb/doc/politica_nacional.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2011.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, v.7. Brasília: 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2011.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 17. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: 2008. p.92. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf . Acesso em: 20 de janeiro de 2011.
8. FARIAS, M-A.V; MOURA, E. R. F. Saúde Bucal no Contexto do Programa Saúde da Família do Município de Iracema, no Ceará. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.32, n.2: p.131-137, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://rou.hostcentral.com.br/PDF/v32n2a09.pdf> . Acesso em: 04 de agosto de 2011.

9. FORTUNA, R. F. P. **Promoção de saúde bucal no SUS: Possibilidades e Limites do Programa de Saúde da Família**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: www.tesesims.uerj.br/lildbi/docsonline/get.php?id=129. Acesso em: 28 de junho de 2011.
10. FRAZÃO, P. A participação do pessoal auxiliar odontológico na promoção da saúde bucal. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, v.12, n.4: p.329-336, São Paulo, Oct./Dec, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-06631998000400005&script=sci_arttext . Acesso em: 04 de Agosto de 2011.
11. FRAZÃO, P.; MARQUES, D. Efetividade de programa de agentes comunitários na promoção da saúde bucal. **Rev Saúde Pública**, v.43, n.3: p.463-71, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009000300010&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 04 de agosto de 2011.
12. HOROWITZ, A. Seminário Internacional “Saúde bucal para todos”. **Rev Aboprev**, p.8, abr./jun. 1994. Disponível em: http://oa.1000grad.com/index.php/Pediatric_Dentistry_jbp/article/viewFile/435/405. Acesso em: 17 de maio de 2011.
13. KUHN, E. **Promoção da saúde bucal em bebês participantes de um programa educativo-preventivo na cidade de Ponta-Grossa-PR**. Dissertação (Mestrado)-Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, p.77, 2002. Disponível em: http://portaldesic.ict.fiocruz.br/transf.php?id=00008501&lng=pt&nrm=iso&script=thes_chap . Acesso em: 04 de maio de 2011.
14. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 6.ed., EPU, São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.4shared.com/document/K7jLvfrp/LUDKE_Menga_Pesquisa_em_educacao.html Acesso em 01 de julho de 2011
15. MORETTI, A. C.; TEIXEIRA, F. F.; SUSS, F. M. B.; LAWDER, J. A. C.; LIMA, L. S. M.; BUENO, R. E.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Intersetorialidade nas ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal de Curitiba (PR). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.1: p.1827-1834, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000700095&script=sci_arttext . Acesso em: 02 de agosto de 2011.
16. OLIVEIRA, E. T.; LIMA, J. F.; SOARES, F. N. C. S.; MAIA, E. R. A odontologia social no contexto da promoção da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 21, n. 001: p. 75-79, 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=40821111> . Acesso em: 01 de agosto de 2011.
17. OPS - Organização Panamericana de Saúde. Promoção de Saúde: uma antologia. **Revista**

Saúde Pública GMT, v.71, p.317-320, 1997. Disponível em: http://www.msc.es/biblioPublic/publicaciones/recursos_propios/resp/revista_cdrom/VOL71/71_3_317.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2011.

18. PALMIER, A. C.; FERREIRA, E.F.; MATTOS, F. ; VASCONCELOS, M. **Saúde Bucal: aspectos básicos e atenção ao Adulto**. NESCON/UFMG- Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 2008, 72p. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1728.pdf> . Acesso em: 20 de fevereiro de 2011.

19. PAULETO, A.R.C.; PEREIRA, M.L.T.; CYRINO, E.G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.1, p.121-130, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000100012&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 01 de agosto de 2011.

20. REIS, D. M.; PITTA, D. R.; FERREIRA, H. M. B.; JESUS, M. C. P.; MORAES, M. E. L.; SOARES, M. G. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.1: p.269-276, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100032&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 02 de agosto de 2011.

21. SÁ, L. O.; VASCONCELOS, M. M. V. B. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de literatura. **Odontologia. Clín. – Científic**, v.8, n.4: p.299-303, Recife, out./ dez., 2009. Disponível em: www.cro-pe.org.br. Acesso em: 28 de setembro de 2011.

22. SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, n.1, p.83-89, jan./fev. São Carlos, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 5 de Julho de 2011.

23. SILVA, M. V.; MARTELLI, P. J. L. Promoção em Saúde Bucal para Gestantes: revisão de literatura. **Odontologia. Clín. - Científic**. v.8, n.3: p.219-224, Recife, jul/set., 2009. Disponível em: www.cro-pe.org.br. Acesso em: 02 de agosto de 2011.

24. SOUSA E. M., MENEGHIM, M.C.; PEREIRA A. C. Promoção da saúde: uma estratégia para o fortalecimento das práticas em saúde bucal. **RFO**, v.12, n.2: p.20-26, maio/agosto 2007. Disponível em: <http://www.upf.br/download/editora/revistas/rfo/12-02/3.pdf> . Acesso em 01 de agosto de 2011.

25. WELGATCH, M. K. M; SAMALEA, D. M. V. Atenção odontológica às gestantes na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v.3, n.12, p.73-79, 2008. Disponível em: <http://www.cro-pe.org.br/revista/v8n3/4.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2011.